

CONTRIBUI O CAFÉ PARA TORNAR O BRASIL MAIS CONHECIDO NO MUNDO

Estrangeiros visitam fazendas da região de Campinas — As correntes turísticas nacionais são estimuladas pela riqueza cafeeira — Cafézinho: sinônimo de hospitalidade brasileira

“Está para ser feito um estudo com o escopo de verificar a magnitude da contribuição do café como atrativo turístico e como elemento provedor de recursos para viagens às várias regiões de nosso país e a outras nações” — lembrou o nosso colaborador Araguaya F. Martins, em trabalho publicado a 16 de fevereiro último na seção de turismo do “Diário do Comércio”.

Prosseguindo assinala:

Vejamos, em primeiro lugar, a contribuição do café, no tocante ao incentivo à prática do turismo. A propósito tivemos oportunidade de conversar com o sr. Renato da Costa Lima, presidente do Instituto Brasileiro do Café e dirigente licenciado da Soc. Rural Brasileira. Saliu-se s.s., lembrando Artur Neiva, que “o café foi o grande realizador entre nós”. Além de outros feitos, dentre os quais se inclui a recepção à Missão Francesa e ao Rei Alberto, deve-se a esse produto, direta ou indiretamente, notável estímulo ao turismo. Lembra que esse produto encantou Stefan Zweig e tantos outros nomes de relevo das letras internacionais que nos visitaram. Todos eles puderam comprovar, nas sedes de nossas fazendas de café, conforme desejava Carlos Maurício de Talleyrand Perigord, o grande estadista francês, que efetivamente “o café deve ser quente como o Inferno, frio como o Diabo, puro como um anjo e doce como o amor”.

Assinala, ainda, o atual presidente do Instituto Brasileiro do Café, que o nosso país ainda é conhecido no estrangeiro, notadamente em função de três coisas: café, futebol e Brasília. Na verdade o café tem contribuído para levar o nome do Brasil a muitos recantos do mundo e estamos empenhados em fazer com que essa área de conhecimento se amplie ainda mais, pois esse fato se consubstancia em maior renda cambial para o nosso país.

As divisas e o preço em mil reis de antigamente ou cruzeiros de hoje em dia, por seu turno, possibilitaram a construção de grandes hotéis para conforto dos turistas, o lançamento das rodovias, ferrovias, linhas aéreas, desenvolvimento dos portos, etc. Até os cafés onde se degustam os saborosos e perfumados cafézinhos deram às nossas grandes cidades um aspecto todo próprio.

CAFÉ E CORTESIA

O café — aduz nosso entrevistado — se confunde, inclusive o arraigado espírito de hospitalidade de nossa gente. Jamais um paulista receberá uma visita sem lhe oferecer um cafézinho. Ao lado de um cafézinho se realizam grandes e pequenos negócios, se marcam encontros e se combinam viagens.

Além desses fatos que estão na consciência de todos os brasileiros devo informar que o Instituto Brasileiro do Café, em várias oportunidades, tem recebido solicitações de turistas estrangeiros que nos visitam e manifestam

o desejo de conhecer fazendas de café. Luiz Emanuel Bianchi, Antonio Bento Ferraz, Mario Rolim Telles, Dario Mei-



«Monumento ao Café», de autoria do Prof. Francisco Zeri, erigido no «Parque Ibirapueras», São Paulo.

reles, todos com propriedades nas proximidades de Campinas, têm sido os anfitriões mais procurados em consequência da facilidade de transporte oferecida pela Via Anhanguera. Geralmente essas turistas estendem sua visita a Santos, conhecendo o maior porto cafeeiro do mundo, bem como a Bolsa de Café e a Associação Comercial daquela cidade, onde se reúnem os elementos ligados ao comércio do “ouro verde” — conclui o sr. Renato da Costa Lima.

PERÍODO DE FERIAS

Na Sociedade Rural Brasileira, o sr. Carlos Whately declarou-nos que não se pode esquecer a contribuição das fazendas de café à restauração das energias perdidas pelas crianças no ano escolar. As fazendas de café têm sido pontos de reunião da família e de amigos nesses períodos, quando o cafeeicultor mora na cidade. Quando o lavrador reside na fazenda é comum receber amigos procedentes dos centros urbanos e desejosos de um período de repouso.

Em outra ordem de idéias assinala s.s. que o café ainda é o grande propagandista — nem sempre faz boa propaganda — do nome do Brasil no exterior. Pode-se supor nos Estados Unidos, na Europa ou na África do Sul, onde estive recentemente, que no Brasil se fale o castelhano ou que a nossa Capital seja Buenos Aires, mas ninguém ignorará que somos grandes produtores de café.

Ao café devemos, ainda, o desenvolvimento da escravatura e a sua posterior substituição pela imigração, notadamente a italiana. Na verdade o café tem dado para tudo neste país. Mesmo assim muitos asseveram que “o café dá no pé e na cabeça do fazendeiro”.

CAMBIAIS

Cumpra-se aqui acentuar que o café, produzindo cambiais, possibilita a formação de correntes turísticas para várias regiões do globo.

De outro lado, na lavoura de café e no comércio desse produto se concentram os elementos de maior capacidade aquisitiva do país. Assim, é natural que nesse setor se encontre uma parcela ponderável das correntes turísticas que demanda periodicamente as estações de águas, o Rio de Janeiro, as Cataratas do Iguaçu, as “Cidades do Ouro”, em Minas, Recife, Salvador e outros centros turísticos do Brasil. Evidentemente essas correntes turísticas não são alimentadas exclusivamente por comerciantes e fazendeiros de café. Registramos o fato para assinalar a presença do café estimulando o turismo em todos os setores. Verifica-